

## ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADEMICA DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA PIBID GEOGRAFIA/UFMGD EM EVENTOS: PRODUZINDO PRÁTICAS E FORMAÇÃO CIENTIFICA

Yuri G. V. Além<sup>1</sup>, Iara P. Cardoso<sup>2</sup>, Silvana de Abreu<sup>3</sup>, Adauto de O. Souza<sup>4</sup>

1. Estudante da Faculdade Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH-UFMGD)
2. Estudante da Faculdade Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH-UFMGD)
3. Professora da FCH-UFMGD – Curso de Geografia/Orientadora
4. Professor da FCH-UFMGD – Curso de Geografia/Orientador

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as produções acadêmicas dos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Geografia/UFMGD em eventos científicos. Como metodologia realizamos um levantamento bibliográfico e documental, através de análise de projetos; de planos anuais dos coordenadores de área; de relatórios do Programa; na Coordenadoria institucional do PIBID/UFMGD e junto aos coordenadores de área para compreensão das diretrizes, dos objetivos e resultados dessa política. Com tais pressupostos, foram coletadas 27 produções acadêmicas que começaram a ser realizadas a partir de 2010 apresentados em eventos de múltiplas escalas. Constatamos que as produções científicas materializam relações na qual o PIBID está intrínseco às formações dos sujeitos que compõe o Programa, fundamentalmente na prática dos iniciantes à docência (ID), enquanto futuros docentes, por intermédio de diferentes linguagens vai alcançando transversalidade nos conteúdos e nos processos de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência; Produção de Conhecimento; Teoria e Prática.

**Apoio financeiro:** UFGD, CNPq e FUNDECT.

**Trabalho selecionado para a JNIC:** UFGD

### Introdução

O trabalho faz parte da Pesquisa “*O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como política governamental de formação de professores e o ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise do PIBID Geografia/UFMGD Resultados e proposições*”<sup>1</sup> e tem como escopo analisar as produções acadêmicas dos participantes em eventos científicos, nas suas diversas escalas.

O Programa PIBID/UFMGD, funciona desde 2009 e o subprojeto de Geografia, da mesma forma, faz parte do Programa Institucional desde sua primeira proposta aprovada. Em 2007, o Ministério da Educação, por intermédio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) deu vazão ao (EDITAL 01 MEC/CAPES/FNDE, 12/12/2007)<sup>2</sup> que viria a ser a primeira versão do Programa. Nesse ano, 43 Universidades, inclusive a UFGD tiveram projetos selecionados.

O PIBID foi proposto para aproximar as licenciaturas das escolas de ensino básico, incentivando o magistério, garantindo aos acadêmicos das universidades públicas aproximação com a prática docente, do fazer/ser professor. O programa tem a participação de acadêmicos bolsistas denominados “Iniciantes à Docência” (ID), que deverão cumprir doze horas semanais, sejam nas discussões no interior da universidade ou nas escolas da rede básica de educação; de professores denominados “Supervisores”, que são os professores das escolas públicas, que também deverão participar das discussões no interior do programa, e de “Coordenadores”, que são aqueles professores dos cursos de graduação das universidades, atuantes no campo de conhecimento de prática de ensino e formação de professores.

No subprojeto PIBID Geografia/UFMGD há previsão e se estimula a elaboração de artigos científicos e de relatos de experiências, bem como a participação com apresentação de trabalhos em eventos científicos, nas áreas de Geografia e Educação, visando divulgação das práticas realizadas, bem como a troca de experiências com outras Instituições de Ensino Superior.

A produção acadêmica tem como condição, relatos de experiências, artigos científicos, resumos expandidos, dissertações de mestrado, que são produzidos pelos ID, coordenadores do programa e/ou supervisores, visando a publicização das práticas realizadas, bem como a troca dialética de experiências e conhecimento com outros estudiosos da temática e/ou sujeitos integrantes do Programa.

Ainda, somam trabalhos de pesquisadores, que não necessariamente são vinculados com o subprojeto

1Projeto de Pesquisa coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvana de Abreu, do curso de Geografia/FCH/UFMGD.

2CAPES. **PIBID. Edital 001/2007.** Disponível em:

([https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf)) Acesso em: 26/02/201.

PIBID Geografia, que analisam os desdobramentos do programa, prática docente e formação.

### Metodologia

Considerando os objetivos do plano de trabalho e o foco em analisar a formação científica, relacionando as produções científicas do Projeto PIBID Geografia/UFMGD, com as produções publicadas para contribuir na avaliação do Programa, realizamos uma investigação bibliográfica e documental, através da análise de projetos; de planos anuais dos coordenadores de área; de relatórios de atividades no sítio eletrônico do Programa; na Coordenadoria institucional do PIBID/UFMGD e junto aos coordenadores de área para compreensão das diretrizes, dos objetivos e resultados dessa política de governo.

Ainda foram levantados 27 publicações, que começaram a ser realizadas a partir de 2010, sendo respectivamente: 13 relatos de experiência, 11 artigos científicos, 02 resumos expandidos e 01 capítulo de dissertação de mestrado, que foram apresentados em eventos regionais, como por exemplo, *ENEPEX*, *Seminário PIBID*; em eventos nacionais tais como o *ENALIC*, *ENG*; também em eventos de âmbito internacional: *Colóquio internacional: A educação pelas imagens e suas Geografias* e *Seminário Internacional América Platina*.

A construção destes trabalhos tem como característica mais de um autor, demonstrando assim, perspectivas diferentes na formulação dos trabalhos, seja na visão dos coordenadores com os (ID), dos supervisores com coordenador, dos indivíduos que participam do Programa, ou até mesmo de pesquisadores que não necessariamente tenham vinculação direta com o Programa.

A interação das produções do PIBID Geografia/UFMGD foram realizadas em 8 (oito) Unidades da Federação, nas quais foram elas - Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e no próprio Mato Grosso do Sul<sup>3</sup>.

### Resultados e Discussão

Os trabalhos expressam diversas concepções sobre o Programa de Iniciação à Docência. Nesse sentido, para melhor compreender, vamos trabalhar com o PIBID/Geografia UFGD enquanto ferramenta de Formação para os sujeitos (Quadro 01 abaixo).

QUADRO 01

PIBID ENQUANTO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PARA OS SUJEITOS	
<i>O uso de diferentes linguagens</i>	13
<i>Prática Docente</i>	08
<i>Formação de Professores</i>	05
<i>Transversalidade</i>	03
<i>Formação Cultural</i>	02
<i>Formação Científica</i>	02
<i>Produção de Materiais Didáticos pelos ID</i>	02
<i>Formação Continuada das Professoras Supervisoras</i>	01

Fonte: Trabalho de campo, 2018.

O uso de diferentes linguagens se faz expressivo nas produções acadêmicas, consideramos que essa condição, proporciona habilidades para os acadêmicos no âmbito da sala de aula.

“A exploração das linguagens alternativas: literatura, música, internet... A indicação é de incorporar outras formas de linguagem no ensino de Geografia, diferentes das mais convencionais - como a verbal - o cinema, o documentário, a mídia, a música, a fotografia, a literatura, o texto jornalístico, a dramatização, a charge, a manifestação pelos sujeitos de sua diversidade subjetiva. As imagens, incluindo-se os mapas e imagens de satélite, são representação do real, com toda a carga de subjetividade inerente a esse ato, mas também são maneiras de construir representações sobre o real.” (CAVALCANTI, 2013, p. 377-378.)

Para além da formação dos acadêmicos bolsistas, as produções acadêmicas dialogam com a autora, na medida em que os trabalhos relatam os resultados das práticas docentes com o uso de diferentes linguagens, como no *grafiti* do muro da Escola Estadual Reis Veloso, que através de sua construção coletiva possibilitou que os conteúdos teóricos dessem significado aos conceitos geográficos, ao lugar e diversidade.

A prática docente se apresenta intrínseco ao uso de diferentes linguagens, pois desde a aprovação do segundo subprojeto do PIBID Geografia/UFMGD, em 2011, se faz presente, de modo que as intervenções realizadas pelos ID nas escolas utilizaram de diferentes linguagens como metodologia para a formação didático-pedagógica dos ID e desenvolvimento de diferentes temas da geografia e também transversais. Ainda, as pesquisas apontam que a prática docente desenvolve de forma positiva o desempenho do estudante da

graduação, ao mesmo tempo em que aproxima o graduando da licenciatura da escola da rede básica e do fazer/ser professor, possibilitando o estreitamento da teoria com a prática numa relação mútua de desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no Programa.

A formação de professores está na gênese histórica do Programa. As pesquisas apontam a participação dos acadêmicos bolsistas na elaboração e formação dos planos de aula; nas intervenções em sala de aulas nas escolas da rede pública em Dourados-MS; no desenvolvimento de diferentes processos didático-pedagógicos e uso de diferentes linguagens; nas perspectivas teórico-práticas dos coordenadores da área de Geografia; dos (ID) e também supervisores, ou seja, mesmo que as pesquisas não falem diretamente sobre a formação de professores, ela se faz pertencente em todas as produções acadêmicas.

As pesquisas demonstram que a transversalidade, se apresenta enquanto metodologia de ensino para o desenvolvimento de temas. Foram trabalhadas as seguintes temáticas: *Desigualdade Social; Crise Hídrica; Copa do Mundo de Futebol; Eleições; Geografia, Espaço e Poder; Fluxos migratórios*. Assim, para Cardoso e Abreu (2017, p. 19), a prática dos conteúdos transversais resulta em práticas pedagógicas coletivas, ou seja, a construção do conhecimento (teoria e prática) atravessa todos os sujeitos que atuam no Programa.

“É perceptível, que os temas transversais resultaram de definição coletiva, envolvendo o conjunto de ID, as supervisoras e coordenadora, sendo definidos durante as discussões e processos formativos realizados, uma vez que são apresentados, em maioria, como tema único, para abordagem do grupo, com objetivos e procedimentos comuns. Também se pode observar a dialógica como perspectiva didático-pedagógica” (CARDOSO e ABREU, 2017, p. 19).

Dialogamos com a ideia apresentada, na medida em que a transversalidade é tomada enquanto método, a mensagem encontra todos os indivíduos que constroem a intervenção na sala de aula, segundo Postman e Weingartner (1971, p. 44), o meio, na medida em que as relações da sala de aula são consolidadas, ela se torna a mensagem. Consequentemente, se o método se enche de coletividade, a relação ensino-aprendizagem perpassa todos os sujeitos numa estruturação do coletivo.

A formação cultural aparece em dois momentos nos trabalhos acadêmicos. Uma, na visita ao Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande (MARCO), a fim de possibilitar aos (ID) o contato com espaços culturais, analisando as potencialidades desses espaços como ambientes educativos. Outra forma de formação cultural ocorreu por meio de visitas em diferentes realidades de ensino, como foi o caso de visita a uma escola de assentamento rural e também a uma escola indígena.

“vivenciar outra realidade de ensino exerce um papel de compreensão de modo de vida, que muitas vezes foge da realidade dos ID, e formação de pensamento crítico que contribui diretamente para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.” (ALÉM e SOUZA, 2017, p. 15-16)

A formação científica aparece na análise dos professores coordenadores do Programa e se dá pela oportunidade dos estudantes estabelecerem uma relação mais longa e extensa com o principal local de trabalho dos futuros professores. Evidentemente, a formação científica se expressa desde o primeiro subprojeto de Geografia, na medida em que as publicações científicas vão se consolidando, mas também está nos processos formativos a que são submetidos todos os participantes do PIBID Geografia/UFGD.

Igualmente, é forçoso mencionar que o segundo relatório de atividades produzido pelos coordenadores do subprojeto Geografia, e a coordenadoria institucional do PIBID UFGD indicaram a inserção de ex-ID como ingressantes no Curso de pós-graduação em Geografia/UFGD, em nível de Mestrado e Doutorado, desde 2015, produzindo pesquisas na área do ensino de Geografia.

A produção de materiais didáticos pelos ID, está umbilicalmente relacionada a formação científica/acadêmica.

“Destaca-se, principalmente, a própria construção de conceitos, valores e conhecimentos em extensão, por meio de outras linguagens e práticas que ocorrem nos turnos, mas também nos chamados contraturnos escolares. Em trabalho que analisa o PIBID Geografia/UFGD, em seu primeiro ano de atividades em escolas (2009), ficou referenciado o papel do Programa como apoio pedagógico aos estudantes.” (ABREU e SOUZA, 2016, p.556)

No início do Programa, o subprojeto PIBID Geografia/UFGD atuou muito vinculado a demandas dos gestores das escolas parceiras e professoras supervisoras. Uma das formas foi aprofundar a formação dos alunos nas escolas considerando os conteúdos para o ENEM, sobretudo as linguagens cartográficas, condições que contribuíram em elaborar materiais didáticos, para o auxílio das intervenções em sala, principalmente no contraturno.

A formação continuada dos professores supervisores, demonstrada nos trabalhos analisados, aconteceria em duas escalas. No primeiro momento, na participação no interior do Programa, discussões, leituras, formulação de materiais, observações e vivências. Em segundo, nas produções científicas sobre o PIBID Geografia/UFGD. Refletindo a temática, Paniagua e Souza (2016) afirmam:

“As supervisoras participam deste movimento de formação juntamente com os acadêmicos, e são co-responsáveis pela troca de práticas e aprendizado do futuro professor, mas também do próprio professor já atuante do ensino básico. Esse

movimento e relação, ao nosso ver são interessantes e ricos, uma vez que ao ingressarem no Programa como sujeitos na formação de futuros professores, fomenta-se o vínculo entre a escola e a Universidade. O trabalho é realizado a partir de estudos, leituras, debates coletivos, em que se reflete teoria e práticas de ensino. O resultado se reflete em planos de ensino para serem executados por meio de linguagens alternativas pelos acadêmicos.” (PANIAGUA e SOUZA, 2016, p.4)

A análise das produções científico/acadêmico/culturais permitiu compreender que os resultados obtidos perpassam a compreensão do PIBID como ferramenta de formação de sujeitos, se materializando na divulgação/elaboração e uso de diferentes linguagens, utilizadas no decorrer das atividades, que em conjunto com a formação inicial do ID promove, ainda, formação continuada para com professores supervisores, que participam do Programa.

## Conclusões

Observa-se que as produções sobre o Programa têm um papel fundamental nos limites e contradições em que está inserido. Assim, é perceptível o alcance do PIBID em diversos diálogos, sejam de cunho político-pedagógico, nas temáticas abordadas, nas realidades nos processos de ensino aprendizagem e o seu papel transformador e formador dos sujeitos que atuam no seu contexto.

Outro aspecto importante é a interação dos trabalhos em congressos e eventos, que possibilitam aos pesquisadores, coordenadores, supervisores e ID compreenderem diferentes realidades do Programa, demonstrando os desafios pautados por diversas áreas de ensino, vislumbrando novas possibilidades didático-pedagógicas. Nota-se, também, a importância das produções, na continuidade da formação dos acadêmicos bolsistas, pois, participar de congressos e eventos, contribui para a inserção dos acadêmicos bolsistas em programas de pós-graduação em Geografia, fundamentalmente, na área do ensino de Geografia.

Também, sobre a formação dos ID, é notável o uso de novas metodologias, como o uso de diferentes linguagens, pois permite uma visão de ensino que contribui para relações de aprendizagem que saem da lógica conteudista, refletindo em possibilidades diferenciadas dos saberes coletivos e transversalidade como prática docente, ressignificando os conceitos de geografia, contribuindo para uma educação mais próxima de todos os indivíduos, nos processos formativos dentro da sala de aula, além da possibilidade de promover a *alfabetização geográfica*.

Finalmente, no tocante as análises sobre o PIBID Geografia/UGFD, é possível compreender a interação com a escola, os professores, os estudantes do ensino básico, a fim de valorizar a profissão de ser/fazer professor e a necessidade do fortalecimento da Educação Pública, Gratuita e Socialmente referenciada.

## Referências bibliográficas

ABREU, S. de e SOUZA, A. O. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Curso de Geografia/UGFD: Linguagens, Prática e Formação de Professores.** Rio de Janeiro: *GeoUerj*, v. 29, 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/25825/19578>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ALÉM, Y. G.V. e SOUZA, A. O. **O Projeto PIBID Geografia/UGFD e a formação cultural e científica dos acadêmicos bolsistas: limites e contradições. A visão dos Coordenadores da Área de Geografia.** Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: [s.n.], 2017. 16 p.

CAVALCANTI, L. S. “Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos” In: ALBUQUERQUE, M. A. M. e FERREIRA, J. A. S. **Formação, pesquisas e práticas docentes: Reformas curriculares em questão.** João Pessoa: Ed. Mídia, 2013. p 367 – 394

CARDOSO, I. P. e ABREU, S. de. **O Projeto PIBID Geografia/UGFD e as diferentes linguagens utilizadas e ressignificadas pelos acadêmicos bolsistas para a realização das intervenções nos espaços escolares: teoria e prática.** Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: [s.n.], 2017. 19 p.

PANIAGUA, Lucas Ortiz e SOUZA, A. O. **O PIBID de Geografia/UGFD como perspectiva de qualificação da Educação Básica, sob os olhares críticos das professoras supervisoras: a incorporação de novas linguagens na relação ensino-aprendizagem no cotidiano escolar.** Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: [s.n.], 2016. 20 p.

POSTMAN, N. e WEINGARTNER, C. “O meio é a mensagem, evidentemente” In: **Contestação – Nova fórmula de ensino.** Ed. Expressão e Cultura. p. 37- 47. 1971.